

EFUSÃO PLEURAL E MEDIASTINAL EM GATO - RELATO DE CASO

Lívia Oliveira e SILVA¹; Iana Barbosa ALMEIDA²; Daniela da Silva Pereira CAMPINHO³.

Palavras-chave: Felino; Radiografia; Piotórax.

Os pulmões são revestidos por uma membrana serosa, a pleura, que reveste também a cavidade torácica internamente. O espaço mediastínico divide as duas cavidades pleurais em direita e esquerda. Em animais saudáveis, a cavidade pleural é contida de uma pequena quantidade de fluido seroso que atua lubrificando e permitindo o movimento quase sem fricção entre a superfície dos pulmões, cavidade torácica e lobos pulmonares. O volume do líquido na cavidade mediastinal é equilibrado pela ação da pressão oncótica e drenagem linfática. Por conseguinte, a efusão pleural ocorre quando, por diversos motivos, há acúmulo de líquido na cavidade pleural. Um felino, SRD, 1 ano, macho, não castrado, foi encaminhado em maio de 2023 para avaliação devido a queixa de êmese há duas semanas, com melhora espontânea. Havia histórico de briga com outros animais da casa recentemente. No dia do atendimento, estava em anorexia e quadro de tosse. O animal tinha dois contactantes diretos assintomáticos e acesso à rua. Era vacinado e desvermifugado, em esquemas atualizados. Ao exame físico geral constatou-se apatia, permanência em decúbito esternal, normocárdico, bulhas normofonéticas, taquipneico (36mpm), ausculta pulmonar apresentando discreta crepitação na porção cranial direita e esquerda, hipertérmico (41°C) e levemente desidratado. As suspeitas diagnósticas eram micoplasmose, colangite e broncopneumonia. Para auxiliar o diagnóstico, foram solicitados exames hematológicos: hemograma, bioquímica sérica (ALT, FA, UR, CR, PT, ALB), pesquisa de hemoparasitoses, teste rápido para FIV e FELV e radiografia de tórax em projeções ventrodorsal, lateral direita e lateral esquerda, além da recomendação para internamento. Ao retorno laboratorial, sorologia negativa para FIV e FELV, exames hematológicos apresentavam-se dentro dos parâmetros de normalidade, negativo para hemoparasitoses, enquanto na radiografia de tórax evidenciou-se opacificação de radiopacidade fluída em toda a cavidade torácica, associada a presença de fissuras interlobares entre o sétimo espaço intercostal do hemitórax esquerdo e entre o sexto e oitavo espaço intercostal do hemitórax direito, sugestivo de efusão pleural. Além disso, evidenciou-se opacificação de radiopacidade fluída em mediastino cranial, sugestivo de efusão mediastinal. Realizou-se a toracocentese para drenagem do líquido e posterior envio à avaliação citológica. A análise do líquido cavitário revelou se tratar de exsudato séptico. Realizou-se a drenagem, mas por restrição financeira do tutor, não foram realizados exames de cultura e antibiograma. Assim, foi instituído um protocolo terapêutico com antibiótico de amplo espectro, amoxicilina com clavulonato de potássio (22 mg/kg/VO/BID), dipirona (25 mg/kg/VO/SID), meloxicam (0,1 mg/kg/VO/SID) o animal apresentou melhora significativa e repetidos os exames hematológicos e radiográficos, estes apresentaram-se dentro dos padrões de normalidade, sendo o animal liberado para alta médica. Dentre as causas para efusão, está o trauma, que devido a um impacto há extravasamento de líquido para cavidade pleural. Os sinais clínicos observados são justificados, uma vez que o acúmulo anormal de líquidos na pleura causa desconforto respiratório, gerando quadros de tosse e anorexia, além da febre, já que o conteúdo do exsudato é composto por células inflamatórias, podendo haver presença de bactérias. O relato evidencia a importância de uma boa anamnese e exame físico, somados a interpretação dos achados laboratoriais para diagnóstico clínico.

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail para correspondência: liviaoliveira1296@gmail.com

²Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, UniBrás.

³Médica Veterinária especializada em Oncologia Veterinária e Medicina Felina.